





# A BATALHA no Porto

O pão tipo único no Porto está-se tornando uma verdadeira mistela — Protestos.

PORTO, 30.—C.—O pão tipo único, dessa cidade, tem piorado de dia para dia: de sabor, negro, chumbado em água, mal cozido.

Sendo o mesmo diagrama e a mesma farinha, o pão faz diferença em todos os padarias. Os protestos estão surgindo de todos os lados, e as fiscalizações importam-se. Mas, coisa curiosa, quanto mais essas fiscalizações se exercem, pior o pão nos vai saindo. Uns atribuem este fenômeno às manigâncias dos moageiros e padereiros, que conseguem subornar os fiscais, outros à péssima qualidade do trigo adquirido que, tendo uma pequena percentagem de glutem, não pode dar boa farinha.

Seja a culpa duma ou de outra coisa, o fato é que o pão está-se tornando uma verdadeira porcaria, pelo que o tipo único está ganhando uma infinitade de inimigos. De resto, esse tipo único está a deixar de o ser, sabido como está que se fabrica, a ocultas, enorme quantidade de pão fino, que é vendido a quem, baixinho, por ele perguntar ao mestre padereiro. E está bem assim...

**Federação Operária da Indústria de Chapelaria Portuguesa** — «Vai aderir à C. G. T.?

Segundo uma nota oficiosa enviada para a imprensa, ficou definitivamente constituída a Federação Operária da Indústria de Chapelaria Portuguesa, ficando a exercer os cargos de secretário geral, tesoureiro e vogal arquivista, respectivamente Vasco José Moreira, Mário Pacheco da Costa e Ernesto Joaquim Ferreira.

Depois de tomar na devida consideração um ofício do Sindicato dos Chapeleiros de Braga, comunicando que, por deliberação dumha assembleia geral, considerava os camaradas de Lisboa a enviar um delegado ao norte a fim de se desfazerem certos mal-entendidos — o secretário geral da Federação propôs para que se oficissasse à C. G. T. e à Internacional dos Chapeleiros solicitando-lhes os seus estatutos para, nos estatutos da Federação, ser incluída a respectiva adesão àqueles dois organismos. A proposta foi aprovada. Foi resolvidamente: considerar as associações dos operários de chapelaria a autenticar por escrito, o seu apoio moral e material com a adesão à C. G. T. e a Internacional referidas; solicitar da Associação dos Chapeleiros Portugueses a correspondência relativa à Federação de Indústria e das contas referentes ao órgão «O Chapelero Português»; coletar, em 20/30, as associações, para ocorrerem às despesas da instituição duma manifestação, que terminaria assim:

«Pois bem, camaradas, urge por um termo isto, é necessário que nós, trabalhadores, devemos bem aito nos senhores da política e da finança que já basta do pouca vergonha. Preparamo-nos para responder à violência com a violência, e veremos depois quem é a força nova deste país.

**Terminou o mês das velas sociais da secção da juventude sindicalista metalúrgica**

No sábado findo, realizou-se a última velada social do mês de Novembro, promovida pela juventude sindicalista da secção metalúrgica. A concorrência foi enorme, apesar da tempestade que fazia na noite, tendo de retar-se muita gente por o salão não comportar mais.

Nessa simpática festa, Juliano José Ribeiro fez uma interessante palestra, referindo-se à necessidade das classes abandonarem o seu estreito egoísmo corporativista, alargando mais os seus pensamentos e as suas aspirações sociais e individuais.

Pôs em paralelo a C. G. T. francesa com a nossa C. G. T., afirmando que esta jamais cairá nos erros da primeira, já pelos seus militantes serem revolucionários, mas ainda porque as juventudes sindicalistas nunca o consentiram com a sua ação fechada e vigorosa.

Juliano José Ribeiro, que ainda fez outras interessantes considerações sobre o movimento operário português e estrangeiro, foi muito aplaudido.

A seguir, procedeu-se ao leilão de várias prendas e ao sorteio de um objecto de arte, oferecido pelo nosso camarada de Oaia, Joaquim do Carmo. Houve recitativos, fados, e execução de

classe, em desordens, para incitar indivíduos ao ataque contra aqueles que, no campo das ideias, o combatem lealmente.

Já não se trata de angariar adeptos ao comunismo, porque os seus partidários nesta vertigem não dão: cuida-se, simplesmente, de desacreditar o mais possível a U. S. O. e a C. G. T., arremessando-lhes com a lama das insidias e das protérias. A propaganda defensista foi de tal jacea, que hoje, ainda que quizesse, Cerdeira já não pode deter os imposés da parte contrária à organização operária. Esta achou ocasião azada desferir os seus golpes, com grande contentamento do patronato, que bate as palmas de contente, que se de alegria, de encontro a todos aqueles que defendem o sindicalismo revolucionário.

O Comitê União Marítima, que é quem manda actualmente na Ribeira, que é quem consente ou não a saída de casa diversos camaradas, sob pena de agressão imediata e de imediata prisão pela polícia, editou um manifesto aos carregadores e descarregadores de terra e mar, «Pôr e Ora». Nesse manifesto, entre outras coisas, diz que não combate a C. G. T., nem a U. S. O., o que combate é a apatia que reina dentro de U. S. O., «onde se tem tratado de questões pessoais, pondo-se assim à margem os verdadeiros interesses dos trabalhadores». Estas frases são de Cerdeira, ditas numa assembleia dos carregadores a que assistiram e escritas num pedido de demissão de delegado à U. S. O., por, numa sessão federal deste organismo, haver sido fortemente censurado o seu incorrecte e indigne procedimento de caluniar e atacar a organização operária e os seus militantes mais em evidência, com o exclusivo intuito de desmantelar essa mesma organização e desacreditar esses mesmos propagandistas, facto que parece obedecer a um plano premeditado...»

Nesse manifesto, que, embora digam que é inspirado por Cerdeira, diz-se mais: «Estamos desgostos ainda porque a U. S. O., por intermédio do seu secretário e delegados, dentro da nossa Associação, aconselharam a que se expulssasse o presidente desta Álvaro Duarte Cerdeira, por este camarada censurar os que vivem da organização que conseguem depois de se terem retirado da sede parte dos sócios, a fim de evitarem um conflito que o estabelece com a influência de estranhos à classe».

Que fôra expulso por difamador, é certo, que os delegados e secretário da U. S. O. aconselharam a tal, é falso. Eles apesar de se limitaram a pulverizar calúnias do Cerdeira. A U. S. O., assim como C. G. T., bem como os seus militantes, era atacada. Cremos que, só mesmo nas instituições da autoridade burguesa, os acusados tem direito à defesa. Pois o comunista não reconhece esse direito: queria desembastar a vontade. Quanto à retirada de alguns sócios, isso deveu-se devido ao capilão Cerdeira afirmar que eram horas de faltar e que não estava para os afastar. O manifesto do Comitê diz que José Gonçalves «foi sempre um autoritário, tanto na Associação dos tecelões como na dos fiandeiros, impondo sempre as suas ideias segundo afirmaram os seus próprios camaradas». Este nosso amarado possue certificados daquelas oletividades, por quem tanto se sacrificou noutros tempos, desmentindo, de modo seguro, tal insinuação. Depois de muitas coisas, termina o manifesto:

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo da organização que ali estava a defendê-la na ocasião — lavrou o seu protesto e comunicou que semelhante assembleia não tinha validade de alguma: 1.º porque não foi convocada da harmonia com as disposições dos Estatutos; 2.º porque a grande maioria dos presentes — pois só uns dez ou doze — que só sócios no gózo dos seus direitos — não pagam à Associação há mais de um ano, nunca se preocupando com ela para nada, a não ser agora, arrebanhados, incitados, para provocarem escândalo e barulho...»

«O que sucederá de tôda esta trapalhada? Só sabemos que há outra contraria aos desígnios dos cerdeiristas e que estes vão tirar um outro manifesto, orientando os trabalhadores das resoluções tomadas pela maioria dos não pagantes à associação, dizemos-nos dos carregadores e descarregadores abrulhados a porta e deixou que a reunião dos partidários de Cerdeira, ou antes: os inimigos da organização operária, se reuniram, e unificadas, se efetuasse. E' claro, repetiram-se as acusações caluniosas, barafustou-se, berrouse e, por fim, aprovaram a readmissão do sócio Cerdeira, a sua recondução no lugar de presidente e a desligação da Associação da U. S. O. e, por-

ter tanto, da C. G. T. Cerdeira ficou contentíssimo, radiante. Porém, o camarada Joaquim do Carmo, o verdadeiro presidente da Associação dos Carregadores — o único amigo

# Serviço de livraria DE A BATALHA

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sorteio em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

### GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores.

2.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito.

3.º Usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes bons reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cor das ovas; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Alenta a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e da qual com elas convivem, evitando-lhes o cancro e o catarral gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que passam muito;

7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o sono é sempre um dos piores aliados das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, puericultura, alergia, anginas, etc.

### Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1800

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SÉGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA  
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARGA OS segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAÍS

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telc (fones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrante

Ferramental completo para todos os ofícios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e aresas díveras.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material

Decauville.

Decauville.